

**Ocorrência de *Rhacolepis buccalis* Agassiz, 1841
(Pachyrhizodontidae) em associação com ramos de
Pseudofrenelopsis (Cheirolepidaceae), oriundos do Membro
Romualdo, Bacia do Araripe, Nordeste do Brasil**

*Cibele Gasparelo Voltani¹ *; Paula Andrea Sucerquia Rendón² **; Mary Elizabeth Cerruti Bernardes-de-Oliveira^{2,3}; Reinaldo J. Bertini¹*

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP) / *Campus* Rio Claro, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Departamento de Geologia Aplicada, Núcleo de Evolução e Paleobiologia de Vertebrados, Av. 24-A / 1515, 13506-900, Rio Claro, SP, Brasil. Email: voltani@rc.unesp.br; rbertini@rc.unesp.br

² Universidade de São Paulo (USP) / *Campus* Capital, Instituto de Geociências, Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental, Rua do Lago / 562, 05508-080, São Paulo, SP, Brasil. Email: psucerquia@gmail.com

³ Universidade Guarulhos (UnG) / Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão; Praça Tereza Cristina / 1, 07023-070, Guarulhos, Brasil. Email: maryeliz@usp.br

* Pós-Graduação, Programa de Pós-Graduação em Geologia Regional, Bolsista CAPES

** Pós-Graduação, Programa de Pós-Graduação em Geoquímica e Geotectônica

RESUMO. No âmbito do material paleoictiológico, depositado no Museu de Paleontologia e Estratigrafia “Paulo Milton Barbosa Landim”, DGA, IGCE, UNESP Rio Claro, existem 770 exemplares do Gênero *Rhacolepis*, preservados em concreções calcárias. Estas concreções são oriundas do Nordeste brasileiro, Bacia do Araripe, Formação Santana, Membro Romualdo, com idade Aptiano/Albiano. Um dos exemplares (URC P • 317) vem sendo preparado mecanicamente e aproximadamente 37 % da estrutura concrecionária, presente nas regiões ântero-dorsal e lateral, foi removida, sendo passíveis de observação: (1) frontais com a porção distal fragmentada, mas com nítido padrão de sutura entre eles; (2) pteróticos, principalmente aquele do lado direito; (3) parietais; (4) supra-occipital fragmentado e sem sua crista; (5) pré-maxilar direito, sendo visíveis 10 dentes, e seu ramo esquerdo, com 6 dentes; (6) maxilar com 9 dentes do lado direito, do lado esquerdo sendo visíveis cerca de 51 dentes; (7) supra-maxilares direito, em sua região proximal, e esquerdo, ainda que com a porção proximal fragmentada; (8) dentário bastante fragmentado em ambos os lados, principalmente entre as porções mediana e anterior, com 16 dentes observáveis do lado direito e 9 do esquerdo; (9) ângulo-articular fragmentado em ambos os lados; (10) numerosos raios branquiostégios, presentes ventralmente do lado esquerdo, somando 26, e 21 do direito; (11) dermesfenótico esquerdo; (12) infraorbitais preservados apenas no lado esquerdo, sendo observáveis infraorbital 2+3 e possivelmente infraorbital 5; (13) opérculo magnificamente preservado, assim como subopérculo, ambos do lado esquerdo. A ornamentação

destes elementos consiste em linhas paralelas ligeiramente sulcadas. O fato das estruturas estarem melhor preservadas do lado esquerdo possivelmente deve-se ao fato do organismo ter sofrido achatamento dorso-ventral e algum deslocamento das estruturas cranianas. Em vista dorsal o teto craniano está deslocado para a esquerda, enquanto os elementos visíveis, sob ele, encontram-se deslocados para a direita. Na altura do opérculo a porção visível do corpo declina, com uma reentrância localizada no lado direito do corpo. Além disto, os limites dos frontais com pteróticos, parietais e supra-occipital têm sua visualização comprometida em função da associação com ramos folhosos de coníferas do Gênero *Pseudofrenelopsis*, tridimensionalmente preservados e diagonalmente dispostos sobre o teto craniano do *Rhacolepis*. Grande abundância de microfósseis da Família Cheirolepidaceae está relacionada com regiões e intervalos estratigráficos que apresentam alguma evidência de aridez. As características morfológicas destes vegetais, como folhas reduzidas, cutículas espessas, estômatos afundados e aparência suculenta de ramos e folhas, corroboram o seu caráter xerofítico. Os ramos encontrados em associação com *Rhacolepis* variam entre 5,56mm e 5,81mm de comprimento e 2,42mm e 2,51mm de largura, e constituem-se de fragmentos de ramos articulados com até 3 segmentos, portando apenas uma folha por nó e com filotaxia espiralada. Cada uma delas envolve totalmente o caule, cobrindo com sua região apical (livre) parcialmente a folha seguinte. As folhas apresentam superfície finamente estriada ou com sulcos longitudinais, provavelmente em decorrência do alinhamento das células epidérmicas, especialmente as estomáticas. A distribuição estratigráfica do Gênero *Pseudofrenelopsis* é restrita ao Eo-Cretáceo e sua distribuição geográfica é principalmente tropical, sendo as ocorrências do Nordeste brasileiro as mais meridionais conhecidas.

PALAVRAS CHAVE: BACIA DO ARARIPE, *Rhacolepis buccalis*, *Pseudofrenelopsis*